

**SIMONE**  
REITORA *Leaf*

VICE: **LYLIAN  
RODRIGUES**

QUADRIÊNIO 2026 - 2030

# UNIFAP EM AÇÃO

*Inovação, Autonomia  
e Participação*





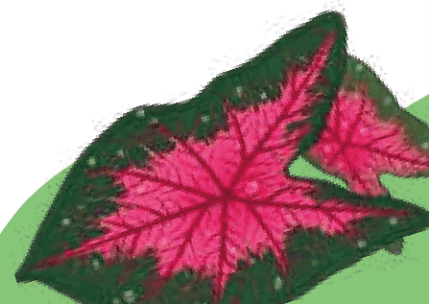
# Carta à Comunidade Unifapiana



**É** com imenso orgulho e profunda gratidão que me dirijo à vocês, como professora da Universidade Federal do Amapá e candidata que compõem a Chapa UNIFAP EM AÇÃO para a Reitoria do quadriênio 2026–2030. Somos duas mulheres e trazemos um legado de luta e superação de todos os que vieram antes de nós.

Eu sou uma mulher negra, filha de uma merendeira e de um carpinteiro, criada no subúrbio do Rio de Janeiro. Minha trajetória é fruto de muito esforço familiar e da força transformadora da Educação Pública. Sou a mais nova de três filhos e, na ausência de suporte para mães trabalhadoras, entrei na escola com apenas um ano de idade. Desde muito cedo, aprendi que a Educação seria o caminho para transformar a minha vida. A Educação Pública me formou, fortaleceu e mostrou-me que o conhecimento pode abrir portas que muitas vezes parecem impossíveis de atravessar.

Há mais de 29 anos dedico minha vida à Educação. Durante toda essa trajetória, tive o privilégio de ensinar, aprender, pesquisar e contribuir para a formação de muitas pessoas. Mas posso afirmar com toda convicção que a entrada na Universidade Federal do Amapá foi um divisor de águas na minha trajetória profissional e pessoal. Foi na UNIFAP que encontrei espaço fértil para construir projetos, fortalecer a Ciência, ampliar oportunidades e participar da construção de uma Universidade que cresce junto com a sociedade amapaense/amazônica.



Aqui, as experiências marcaram profundamente minha caminhada como professora, pesquisadora e gestora. Ao longo desses 18 anos como servidora da UNIFAP, tive a honra de atuar em diferentes funções e contribuir com o desenvolvimento institucional, inclusive como Coordenadora de Curso, Vice-Reitora e ultimamente como Pró-Reitora de Planejamento.

Minha relação com o Amapá não se construiu apenas no campo profissional. Nasceu no campo mais profundo da vida. Aqui construí minha família ao lado do meu esposo, com quem compartilho sonhos, desafios e a alegria de viver nesta terra. Foi também aqui que minha filha nasceu. Nesse momento compreendi, de forma ainda mais intensa, que o Amapá havia se tornado parte de mim, para o qual tanto quero retribuir.

Hoje, quando olho para a UNIFAP, vejo muito mais do que uma Instituição de Ensino Superior. Vejo um espaço de sonhos, de oportunidades, de resistência e de transformação social. Nossa Universidade é jovem, e possui enorme capacidade de impactar positivamente a sociedade amapaense e amazônica. Aqui formamos profissionais, produzimos conhecimento e construímos caminhos para o desenvolvimento sustentável da nossa região.

**Sabemos que os desafios são grandes: fortalecer a infraestrutura, ampliar as oportunidades para nossos estudantes, valorizar servidores, consolidar a pesquisa e a inovação, além de garantir que a Universidade continue sendo espaço democrático e inclusivo. Mas também sabemos da força que existe nesta Universidade por meio de seus docentes, técnicos, estudantes e demais profissionais que, todos os dias, mantêm viva a missão da Universidade Pública.**

Como mulher negra, filha da classe trabalhadora, educadora há quase três décadas e servidora desta Universidade há 18 anos, carrego comigo a convicção de que a Educação transforma vidas. Quero caminhar ao lado de cada membro da comunidade unifapiana para construir, com diálogo, respeito e planejamento, os próximos capítulos da história da nossa Universidade.

Minha candidatura nasce dessa confiança coletiva. Nasce do compromisso de continuar trabalhando por uma UNIFAP cada vez mais forte, democrática, inclusiva e comprometida com o desenvolvimento do Amapá e da Amazônia. Seria uma honra ser a primeira mulher negra a comandar os destinos da nossa UNIFAP. Seguiremos juntos, fortalecendo e ampliando oportunidades para as próximas gerações.

Com carinho, responsabilidade e esperança,

**Profa. Dra. Simone Leal**  
Candidata à Reitora

# Carta à Comunidade Unifapiana

**C**om meus cumprimentos a todos os servidores e discentes desta instituição, apresento-me como candidata à vice-Reitora, na Chapa UNIFAP EM AÇÃO, junto com minha amiga e professora Simone Leal, candidata à Reitora.

É com imensa satisfação e esperança de transformação que busco ocupar um espaço tão fundamental na instituição, central para as decisões e construção do que é a universidade. Somos duas mulheres, uma composição rara na disputa de cargos superiores de poderes deliberativos, mas também necessária pela representatividade democrática e pelo diferencial para resolução de problemas.

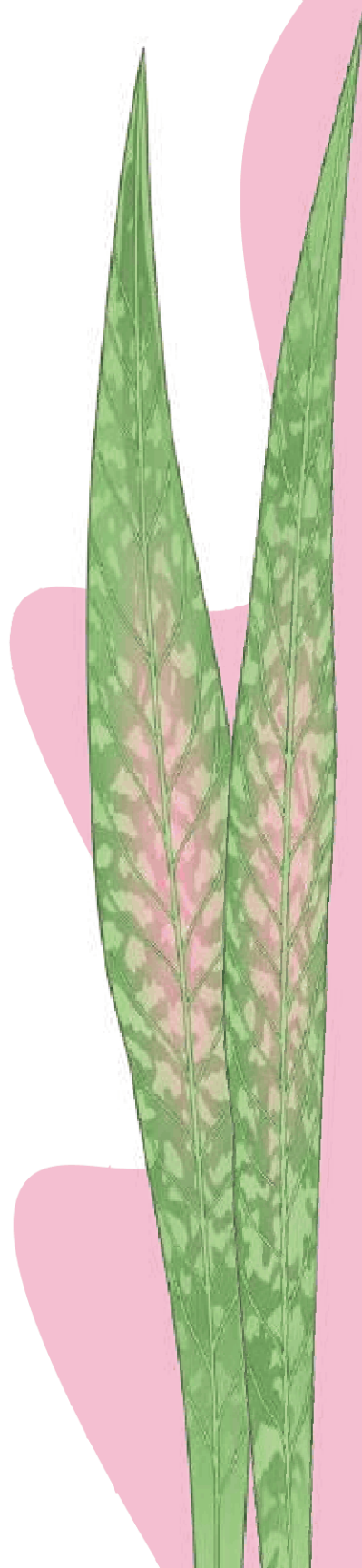
Acredito no poder de transformação dos sujeitos pela Educação e na universidade como espaço de formação humana. É este um tempo de experimentar a existência, conhecer o mundo a partir do olhar curioso das perguntas filosóficas e científicas, viver a política da diversidade de ideias, sujeitos, consciências de classe, raça, gênero, identidade, território, cultura, artes e, ainda, aprender nos conflitos o diálogo e a lição. Aprender a ser profissional, mas também cidadão. Por isso, minhas aulas e meus projetos sempre estão pautados nos problemas sociais e na politização dos sujeitos.



Acredito nos meus alunos e nas minhas alunas. Tenho esperança sobre tudo o que podem se tornar como gente, profissionais, cidadãos, seres humanos. Eu tenho imensa energia para buscar com eles soluções, criações e afetos. Alguns tornam-se amigos para toda a vida. É muito sobre estes sujeitos, estas pessoas, que ingressam na universidade e vão construir a realidade social e transformar.

Como professora da Unifap, desde 2013, compreendi a necessidade de articulação com os espaços políticos da instituição, como as Coordenações de curso e Conselho Universitário. Nestes espaços, construí sempre coletivamente com meus colegas docentes as buscas e as disputas. Lutei sempre pela qualificação do curso e pelo que é ético e correto como servidora. Admiro muitos colegas e tenho orgulho do que muitos e muitas realizam por esta instituição. Eu desejo tornar a Unifap mais forte, mais protagonista, mais movimentada, mais pesquisa, mais evento, mais envolvimento daqueles que estão por aqui. Com Simone, oferecemos crescimento com maturidade, experiência e conhecimento sobre o Ensino Superior, pautado na justiça social e cuidado com as pessoas.

**Profa. Dra. Lylian Rodrigues**  
Candidata à Vice-Reitora

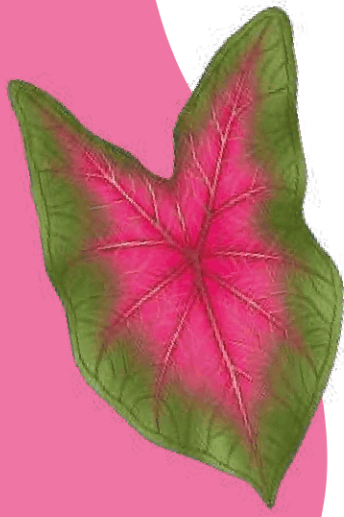


# Apresentação

Submeto à apreciação da comunidade universitária, o Plano de Gestão para o quadriênio 2026-2030. Este é um documento de planejamento administrativo, educacional e político, que foi concebido como um documento abrangente e inclusivo, fundamentado em urgências da comunidade lado a lado com uma visão de curto, médio e longo prazo, focado em consolidar e fortalecer a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) como o principal e mais influente polo irradiador de desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural e econômico do Amapá.

Priorizamos a realidade socioeconômica singular e complexa do Amapá. Reconhecemos que o estado é notoriamente caracterizado por um contexto geográfico relativo que impõe severos desafios logísticos, de conectividade digital e de integração regional. Além disso, a economia amapaense, historicamente demonstra uma forte e persistente dependência do setor público. A missão institucional, definida pelo binômio da busca incessante pela qualidade pedagógica e pelo inegociável compromisso social, impõe que o próximo reitorado atue de forma eminentemente estratégica para criar avanços sem perder conquistas.

É fundamental, alinhar o tripé indissociável de ensino, pesquisa e extensão às capacidades de transformação social, formação crítica e promoção da cidadania. São as vocações culturais, humanas e produtivas do estado e da Região Norte que precisam ser desenvolvidas. É preciso formar não só para o mercado de trabalho, mas garantir a universidade como uma etapa da formação humana e ética de todos os ingressantes. Assim, tornam-se egressos profissionais, pesquisadores ou atores sociais comprometidos com seu território, sua sociedade e seu trabalho.

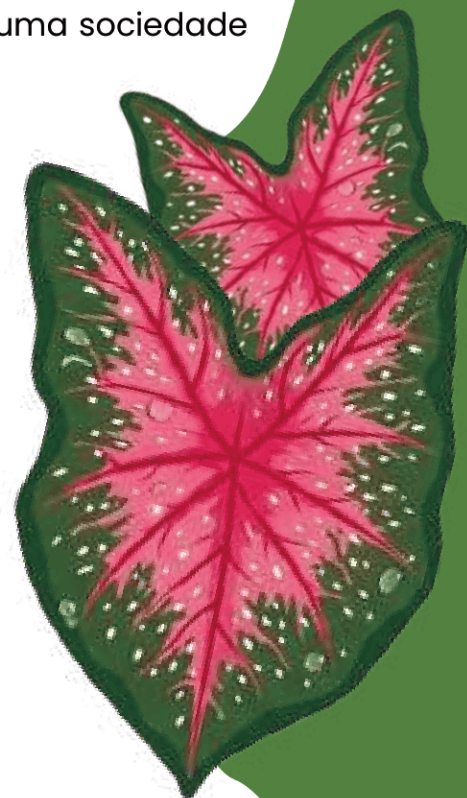


**O modelo de Universidade que propomos está solidamente fundamentado nos ideais democráticos, de transparência e éticos, que são marcas registradas da UNIFAP. Promoveremos uma governança participativa e horizontal, com respeito aos diversos papéis institucionais, sem perder de vista a Educação Superior como um bem público essencial e fator crítico para a efetiva redução das desigualdades regionais. A UNIFAP ao ingressar no limiar do novo ciclo de gestão que se inicia em 2026, confronta-se com o desafio crucial de consolidar sua identidade institucional de excelência em um cenário regional de profundas e aceleradas transformações socioeconômicas, ambientais e climáticas.**

Respeitando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2026, aprovado pelo Conselho Superior e construído no anseio da comunidade acadêmica, evidenciamos uma instituição em uma fase robusta de amadurecimento. Contudo, a UNIFAP ainda busca, de forma contínua, superar obstáculos históricos relacionados à infraestrutura física e tecnológica e, crucialmente, à fixação de pessoal técnico e docente altamente qualificado no estado. Para além disso, há a imprescindível tarefa de desenvolver e dar vazão às potencialidades culturais, científicas, humanas, econômicas e geográficas do Amapá.

O nosso programa para o período 2026-2030 propõe, portanto, que a UNIFAP assuma um papel proativo e central na superação desses entraves, convertendo o conhecimento acadêmico em uma alavanca real para a diversificação econômica e a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

Reconhecendo a relevância fundamental deste documento, que serve de bússola para as ações estruturais da Universidade, e em um esforço de adaptação e aprimoramento, apresentamos uma proposta que se mantém próxima a essa dimensão de planejamento, mas que está diretamente adequada às questões práticas e aos anseios mais urgentes de nossa comunidade universitária e da sociedade amapaense. Neste sentido, a proposta 2026-2030 está orientada por eixos estratégicos interconectados e prioritários.



O Amapá enfrenta uma concentração demográfica acentuada. Aproximadamente 60% de sua população reside em Macapá. Em contraste, o vasto interior estadual lida com sérios desafios de conectividade, infraestrutura deficiente e, criticamente, retenção de capital humano qualificado. Reconhecendo este contexto de vulnerabilidade e potencial, propomos um conjunto de estratégias que visam mitigar estas vulnerabilidades estruturais. Nossa meta tem por objetivo transformar o conhecimento gerado na UNIFAP em uma poderosa alavanca para a diversificação econômica da matriz produtiva e para a superação definitiva das disparidades regionais com inclusão, respeito e pluralidade.

Portanto, as diretrizes e metas apresentadas neste Plano alinham-se rigorosamente às missões institucionais públicas e sociais da UNIFAP, bem como às melhores práticas de gestão observadas em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de sucesso na região amazônica. Nosso foco passa pela otimização inteligente dos recursos públicos disponíveis e a expansão qualificada e estratégica de nossa atuação.

A estratégia central consiste em articular a interiorização —, elemento distintivo da UNIFAP na região amazônica — com políticas de permanência estudantil robustas, reconhecendo que a expansão física sem condições materiais de permanência reproduz desigualdades. A democratização do acesso, neste contexto, exige não apenas vagas: demanda infraestrutura de moradia, assistência estudantil universalizada e fixação de corpo docente qualificado nos campi. A governança proposta, pauta-se pela gestão democrática, pluralista e transparente, priorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio norteador de todas as decisões institucionais.





**PRINCIPAIS**  
*Ações*

# Ensino, Pesquisa e Extensão



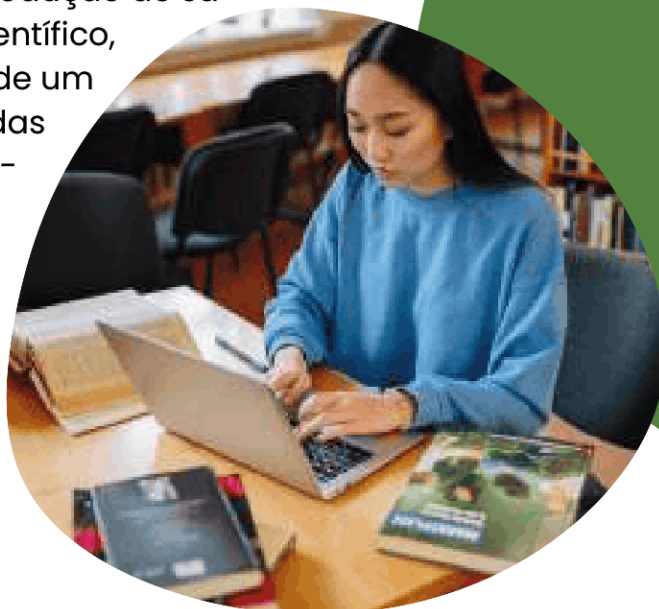
A integração entre ensino, pesquisa e extensão não deve ser compreendida apenas como um imperativo constitucional, mas como estratégia central para garantir a relevância da UNIFAP perante a sociedade amapaense. O PDI enfatiza que as universidades são nichos de evolução, onde reorientações constantes são as forças motrizes para enfrentar obstáculos emergentes. No horizonte de 2026, a gestão deve priorizar a modernização curricular e a expansão da pós-graduação *stricto sensu*.

O Ensino de graduação e de pós-graduação deve ser reorientado para atender às demandas da sociedade amapaense. Isso implica na revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), quando necessário; e criação de novos cursos e Programas.

Com relação à política de bonificação regional, é um avanço significativo que deve ser ampliado e articulado para garantir o acesso dos estudantes locais. Lado a lado com a bonificação, pretendemos que esse acesso seja complementado por programas de tutoria e nivelamento acadêmico, dado que o desempenho dos alunos está diretamente ligado às condições de permanência oferecidas pela instituição.

A gestão deve implementar um sistema de monitoramento contínuo dos indicadores de qualidade, visando ampliar o Conceito Institucional. O fomento à pesquisa com identidade regional é tão importante quanto à modernização. O valor amazônico é preponderante para a nossa gestão, reconhecendo as dificuldades e desafios logísticos e infraestruturais da região; mas, sobretudo, sabendo que este território e esta cultura têm símbolos, histórias e forças que promovem saberes das florestas, das águas, das comunidades tradicionais, das comunidades costeiras e de vivências enraizadas na ancestralidade indígena e negra. A Amazônia tem riqueza no valor da floresta em pé, da produção de saberes tradicionais associados ao conhecimento científico, da bioeconomia rica na preservação ambiental e de um Bioma prioritariamente conservado e forte diante das mudanças climáticas que ameaçam à vida no planeta.

A gestão buscará parcerias com instituições de ciência e tecnologia (ICTs) externas e formas diversificadas de obtenção para captar recursos extra orçamentários, reduzindo a dependência exclusiva de verbas ordinárias.



Entende-se que o impacto social é diferencial. Para isso a Extensão será consolidada como componente curricular obrigatório, conforme diretrizes nacionais, mas com foco na resolução de problemas locais. Programas de extensão deverão possuir indicadores de impacto social mensuráveis, avaliando não apenas a execução, mas a transformação gerada nas comunidades atendidas.

A Extensão universitária deve ser entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável. A nossa proposta de gestão inclui a criação de um "Fórum Permanente de Extensão e Desenvolvimento Regional", com a participação de representantes da sociedade civil, setores produtivos e governos municipais. Este fórum servirá para identificar problemas reais que possam ser resolvidos por meio de projetos de extensão, garantindo que o conhecimento transpasse os muros dos campi.

## PROPOSTAS



- ✓ Criar o Programa PERMANECER, integrando assistência e acompanhamento psicopedagógico;
- ✓ Implantar sistema de alerta para evitar evasão acadêmica;
- ✓ Ampliar monitorias remuneradas;
- ✓ Ofertar cursos de nivelamento em cursos de graduação;
- ✓ Implantar mentoria acadêmica para calouros;
- ✓ Realizar acompanhamento sistemático de egressos;
- ✓ Criar eventos científicos e tecnológicos integrando ensino, pesquisa e extensão envolvendo todos os campi e cursos;
- ✓ Para mitigar as deficiências educacionais advindas da Educação Básica, serão implementados programas de nivelamento acadêmico;
- ✓ Lançar editais que fomentem pesquisas étnico-sócio-raciais sobre as comunidades alvo do NEAB, NAI e da SUPADH, com o intuito de conhecer a comunidade UNIFAP; Equipe composta com percentual de pelo menos 30% destes públicos alvos;
- ✓ Consolidar o HU como hospital de ensino, pesquisa e inovação.



## Assistência Estudantil e Inclusão



A assistência estudantil é pilar fundamental para a democratização do acesso e a permanência no Ensino Superior. É imperativo o rigoroso cumprimento das políticas de cotas, com monitoramento contínuo para identificar e combater a evasão entre os diversos grupos sociais.

É imprescindível garantir a procura pela universidade, até mesmo para planejarmos ingresso e permanência. Diante de um cenário nacional de evasão ou baixas procuras pela continuidade no ensino superior, esta gestão tem compromisso com a disseminação da boa reputação da Unifap e da importância do ingresso no Ensino Superior com aproximação junto às Escolas Públicas, promovendo a integração entre os ensinos médio e superior.

Não só o acesso e os auxílios vão garantir a permanência estudantil, é necessário um programa abrangente de apoio psicopedagógico, segurança à moradia, alimentação e transporte.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem se mostrado crucial para reduzir a desigualdade. Pesquisas comprovam a eficácia desse suporte: estudantes beneficiados pelo PNAES apresentam taxa de evasão 15% inferior à dos não assistidos. Contudo, a gestão precisa enfrentar a defasagem orçamentária do PNAES e modernizar os processos de concessão de auxílios. Temos o foco em fomentar a Política de Assistência e Permanência Estudantil.

O presente Plano visa, de maneira ambiciosa e responsável, superar a marca de 10% de cobertura de auxílios estudantis, percentual identificado como deficitário em ciclos de avaliação e gestões anteriores. Este compromisso com a inclusão e a garantia das condições de permanência é fundamental para combater a evasão e assegurar que o acesso ao Ensino Superior seja uma realidade para estudantes de baixa renda, em consonância com a missão social da universidade pública.

A proposta central para este eixo é a ampliação do aporte de recursos próprios da UNIFAP para complementar os auxílios estudantis. A transparência e a agilidade serão garantidas pela implementação de um novo sistema para análise socioeconômica. Este sistema visa reduzir o tempo de espera para a concessão de benefícios que em momentos críticos gera grande insegurança financeira aos acadêmicos, além de assegurar a regularidade dos pagamentos, evitando os atrasos que comprometem a organização financeira dos alunos.

Além do suporte financeiro, a UNIFAP deve ser um espaço pluralista e acolhedor. Para tanto, a futura gestão fortalecerá o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), garantindo que estudantes com necessidades educativas específicas tenham todas as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento acadêmico, em estrito cumprimento da legislação. Isso abrange desde a adaptação de materiais pedagógicos, até a eliminação de barreiras arquitetônicas em todos os campi. Experiências exitosas são fatores preponderantes para o desempenho acadêmico, promovendo ações contínuas para minimizar a reprovação e a evasão, focando na qualidade de vida dos estudantes.

Também importa a esta gestão uma escuta periódica junto aos estudantes que estão organizados politicamente em prol de sua categoria. É proposta uma agenda periódica com os centros acadêmicos e Diretoria Estudantil, sabendo de uma extensa pauta que interessa como a participação mais direta junto à gestão, promoção de ocupação de espaços com ações culturais, políticas, socialização e vivências, reconhecimento da organização estudantil e disseminação de centros acadêmicos por todos os campi.

## PROPOSTAS



- ✓ Mapear políticas para ingresso, permanência, participação e êxito;
- ✓ Ampliação do Restaurante Universitário com capacidade de atendimento e subsídio integral para alunos em vulnerabilidade.
- ✓ Manutenção, ampliação e construção de alojamentos para atender alunos dos campi;
- ✓ Fomentar ações de acessibilidade nos campi e polos da UNIFAP, para garantir a autonomia, total ou assistida, das pessoas com deficiência;
- ✓ Instituir Comissão Permanente de inclusão e acessibilidade;
- ✓ Ampliar a contratação de intérpretes de Libras para a universidade;
- ✓ Ofertar capacitação sobre educação inclusiva para os servidores da UNIFAP;
- ✓ Estimular a participação feminina em projetos científicos;
- ✓ Fomentar políticas de equidade de gênero, diversidade e inclusão;
- ✓ Fortalecer a Ouvidoria com atendimento e acompanhamento exclusivo para Enfrentamento a Violência de Gênero (EVG).

- ✓ Elaborar e executar Políticas de Ações Afirmativas, garantindo assim o ingresso de comunidades e grupos historicamente excluídos;
- ✓ Fortalecer a prática de uma instituição laica, antirracista, antimachista e inclusiva;
- ✓ Implantar sistema de acompanhamento para evasão acadêmica.
- ✓ Lançar editais de tutoria entre estudantes.
- ✓ Ampliar monitorias remuneradas.
- ✓ Desenvolver centros de apoio à aprendizagem;
- ✓ Estabelecer acompanhamento sistemático de egressos.
- ✓ Fomentar programas esportivos universitários incluindo atividades das Atléticas.
- ✓ Recompôr os recursos humanos e infraestrutura do NAI;
- ✓ Instituir e estruturar a Superintendência de Políticas Afirmativas e de Direitos Humanos (SUPADH) como órgão responsável pelas Políticas de ações afirmativas na UNIFAP.
- ✓ Garantir o ônibus intercampi permanentemente funcionando.
- ✓ Agenda periódica com organizações discentes



## - EIXO 3 -

# Interiorização



A realidade geográfica do Amapá, marcada pela dispersão de seus 16 municípios e pelos elevados custos logísticos, exige que a UNIFAP atue de forma descentralizada e comprometida com o desenvolvimento regional. A concentração de 88% da produção econômica estadual em apenas cinco municípios (Macapá, Santana, Laranjal do Jari, Ferreira Gomes e Oiapoque), reforça a necessidade de a Universidade atuar como um vetor de equilíbrio territorial. Nesse contexto, a interiorização da universidade precisa ser compreendida como uma política estruturante de justiça territorial, capaz de reduzir desigualdades regionais e ampliar o acesso à Educação Superior em todo o estado.

A presente proposta defende uma Interiorização na qual a expansão das atividades acadêmicas esteja diretamente vinculada às vocações socioculturais, econômicas, ambientais e saberes tradicionais de cada região do Amapá. Mais do que levar cursos para o interior, trata-se de consolidar Pólos Universitários capazes de impulsionar o desenvolvimento local, fortalecer cadeias produtivas sustentáveis e ampliar as oportunidades educacionais para as populações que historicamente tiveram menor acesso ao Ensino Superior.

Nesse sentido, a UNIFAP já possui experiências importantes que apontam para um novo modelo de Universidade na Amazônia. O Programa de Interiorização Quilombola constitui uma dessas iniciativas estruturantes, ao oferecer cursos de graduação voltados às comunidades remanescentes de quilombos do estado. O programa surge a partir de demandas sociais e tem como objetivo ampliar o acesso ao Ensino Superior para jovens e moradores das comunidades quilombolas, respeitando suas especificidades culturais e valorizando seus saberes tradicionais.

A iniciativa reconhece que a exclusão histórica da população negra no acesso à Educação Superior ainda é significativa. No Amapá, apesar de aproximadamente 74% da população se autodeclarar preta ou parda, a proporção de pessoas negras com Ensino Superior completo permanece inferior à da população branca, evidenciando desigualdades estruturais que precisam ser enfrentadas pelas políticas públicas educacionais.



No âmbito desse programa, a profa. Simone Leal participou da estruturação dos polos nas comunidades quilombolas do Torrão do Matapi, Carmo do Maruanum, Igarapé do Lago, Curiaú, Mazagão Velho, Abacate da Pedreira, promovendo a oferta de cursos de licenciatura diretamente nos territórios dessas populações. Essa estratégia permite que estudantes permaneçam em seus territórios durante a formação, fortalecendo a Educação Básica local e formando profissionais comprometidos com o desenvolvimento sociocultural de suas próprias comunidades.

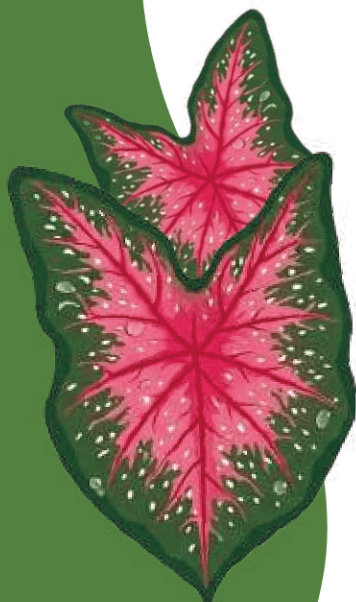


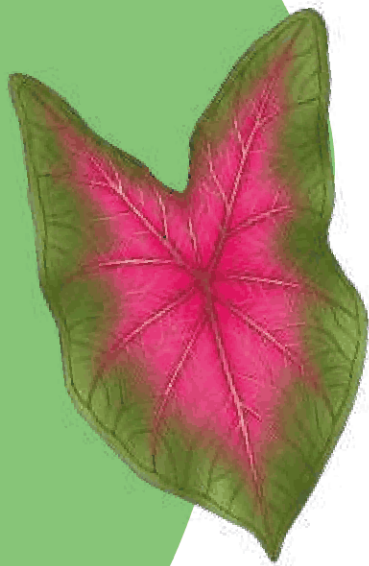
A proposta pedagógica desses cursos dialoga com uma concepção de universidade intercultural amazônica, na qual o conhecimento científico produzido pela academia se articula com os saberes tradicionais e com as experiências históricas das populações do território. Nesse modelo de formação, o currículo incorpora temas como memória, ancestralidade, oralidade, etnodesenvolvimento e valorização da cultura afro-brasileira, promovendo uma formação acadêmica assim como a pesquisa e a extensão universitária que respeita a diversidade cultural e fortalece identidades coletivas.

De forma complementar, a Universidade também tem ampliado iniciativas voltadas às populações ribeirinhas e às comunidades do campo, reconhecendo que a Amazônia exige modelos diferenciados de formação superior. Esses programas representam avanços importantes na consolidação de uma política de Educação Superior voltada aos povos e comunidades tradicionais, assegurando que a UNIFAP cumpra seu papel de promotora de inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento sustentável.

O PDI em execução prevê a estruturação dos campi Mazagão, Binacional de Oiapoque e Santana. No entanto, a gestão a partir de 2026 deve ir além da construção física dessas unidades; além de considerar as discussões sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Norte (UNIFRON) e a reativação de polos acadêmicos atualmente subutilizados (por exemplo, Laranjal do Jari, Tartarugalzinho, Calçoene).

A infraestrutura dos campi do interior ainda apresenta limitações importantes com edificações que muitas vezes não atendem às necessidades da comunidade acadêmica. A nossa proposta de gestão prioriza a conclusão de blocos de salas de aula, a ampliação física, a implantação de laboratórios especializados e a urbanização do entorno dos campi, de modo a transformar cada unidade em um ambiente adequado para o desenvolvimento integrado do ensino, da pesquisa e da extensão. Para superar as barreiras impostas pelas grandes distâncias e pela complexidade logística da Amazônia, a UNIFAP deve investir em soluções inovadoras de conectividade.





A interiorização da assistência estudantil deve ser tratada como prioridade estratégica. A gestão precisa assegurar que os recursos do PNAES sejam distribuídos de forma equilibrada entre os diferentes campi e polos de interiorização, garantindo condições de permanência aos estudantes do interior. Nesse sentido, a criação de casas de estudantes, alojamentos e restaurantes universitários nos campi fora de sede constitui uma demanda histórica da comunidade acadêmica e deve ser viabilizada por meio de convênios institucionais, captação de recursos por editais públicos e privados, emendas parlamentares e outras fontes de recursos disponíveis por meio de parcerias.

## PROPOSTAS



- ✔ Fortalecer a presença da universidade no interior do estado com a ampliação da quantidade de cursos com currículos conectados às vocações e anseios locais;
- ✔ Fortalecer cursos voltados para comunidades quilombolas, ribeirinhas e populações do campo;
- ✔ Ampliar oferta de cursos híbridos para municípios;
- ✔ Implantar polos avançados de ensino em regiões estratégicas do estado;
- ✔ Criar e ampliar programas de formação superior em nível de graduação e pós, nos municípios.
- ✔ Expandir programas de educação intercultural para povos tradicionais.
- ✔ Ampliar a inclusão digital para estudantes do interior.
- ✔ Ampliar políticas de acessibilidade do NAI para estudantes com deficiência nos campi;
- ✔ Implantar manutenção preventiva permanente nas unidades.
- ✔ Modernizar laboratórios didáticos e de pesquisa com base em planejamento coletivo institucional.
- ✔ Criar espaços de convivência estudantil e ampliar restaurantes universitários ou espaços de alimentação em todos os campi.



- ✓ Ampliar bibliotecas físicas e digitais nos campi;
- ✓ Modernizar auditórios e espaços para eventos acadêmicos;
- ✓ Implantar e ampliar a qualidade da internet de alta velocidade em todos os campi;
- ✓ Fomentar projetos de extensão e pesquisa nos campi por meio de editais específicos;
- ✓ Ampliar políticas de assistência estudantil nos campi;
- ✓ Consolidar novos polos universitários no interior do estado;
- ✓ Criar programas de mobilidade entre campi da UNIFAP;
- ✓ Desenvolver disciplinas compartilhadas entre campi;
- ✓ Implantar programas intercampi de pesquisa;





## Infraestrutura e Desenvolvimento



A infraestrutura de uma universidade pública na Amazônia deve ser pensada sob o prisma da sustentabilidade e da eficiência operacional. Entendemos que a governança institucional deve ser pautada pelo diálogo paritário e pela transparência. A proposta de nossa gestão introduz o conceito de Campus Inteligente, onde a tecnologia e a ciência de dados são utilizadas para otimizar o uso de recursos públicos e melhorar a experiência da comunidade acadêmica.

O Amapá possui um imenso potencial para a geração de energia renovável, especialmente fotovoltaica. A gestão deve expandir a instalação de usinas solares em todos os campi, visando não apenas a redução de custos com energia elétrica, um dos maiores itens de custeio institucional, mas também por vivermos tempos da transição energética e, ainda, servirá como laboratório vivo para as pesquisas em engenharia elétrica. A modernização, com a aquisição de novos computadores para laboratórios e o fortalecimento do sinal de Wi-Fi institucional, é uma demanda contínua que deve ser planejada com base em ciclos de obsolescência tecnológica.

Implementação de protocolos de segurança que respeitem a liberdade acadêmica são urgentes e podem ajudar a garantir a integridade física do patrimônio e da comunidade universitária, com monitoramento inteligente das áreas críticas. A infraestrutura de segurança também deve ser reforçada utilizando sistemas de videomonitoramento e melhoria na iluminação interna e externa, garantindo ambiente seguro para as atividades noturnas. O Plano de Acessibilidade deve ser executado com rigor, instalando elevadores, rampas e sinalização tátil em conformidade com as normas de inclusão.

A UNIFAP deve se posicionar não apenas como uma instituição de ensino, mas como o centro nervoso do desenvolvimento regional. A proposta aqui delineada fundamenta-se na crença de que a Educação Superior pública é o único caminho para transformar o imenso potencial natural da Amazônia em desenvolvimento social, cultural, humano, cidadão, empregabilidade e geração de renda para os amapaenses.

Queremos a consolidação da UNIFAP como liderança científica nas pesquisas e debates da Margem Equatorial, alinhando-se aos planos de desenvolvimento estadual e federal. Vamos nos orientar pela implementação de um modelo de gestão por resultados que modernize a burocracia universitária, inspirando-se em casos de sucesso regionais, para otimizar recursos e valorizar o capital humano da instituição.

## PROPOSTAS

- ✔ Implementação de protocolos de segurança que respeitem a liberdade acadêmica;
- ✔ Introduzir o conceito de Campus Inteligente para otimizar o uso de recursos públicos;
- ✔ Melhorar a iluminação em LED em todo o campus da UNIFAP para garantir a segurança;
- ✔ Promover a acessibilidade com adequação de calçadas, instalação de rampas, plataforma de elevação e sinalização tátil;
- ✔ Criar e implementar o plano de logística sustentável que promova eficiência energética, gestão de resíduos sólidos, projetos de energia solar;
- ✔ Fomentar a arborização dos campi.
- ✔ Implantar a Escola de Aplicação com creche.



# Gestão de Pessoas

UNIFAP é construída diariamente pelo trabalho, dedicação e compromisso de seus servidores/as. Docentes e técnicos administrativos são o coração da instituição e constituem o seu principal patrimônio. São esses profissionais que garantem a qualidade do ensino, da produção científica, da realização das ações de extensão e do funcionamento de toda a estrutura acadêmica e administrativa.



Acreditamos que uma gestão universitária compromissada com o futuro da instituição precisa colocar as pessoas no centro das suas decisões. Valorizar servidores significa criar condições adequadas de trabalho, promover oportunidades de desenvolvimento profissional, fortalecer relações institucionais baseadas no respeito, no diálogo e na transparência, além de construir um ambiente organizacional saudável e colaborativo.

Nos últimos anos, as IFES têm enfrentado desafios significativos, como restrições orçamentárias, aumento das demandas institucionais e processos de trabalho cada vez mais complexos. Nesse contexto, torna-se ainda mais necessário investir em políticas de gestão de pessoas que promovam valorização, reconhecimento, qualificação permanente e bem-estar no ambiente de trabalho.

A proposta aqui apresentada tem como princípio fortalecer política institucional de gestão de pessoas orientada pela participação, pela equidade e pelo respeito às diferentes trajetórias profissionais que compõem a comunidade universitária. Isso envolve o atendimento integral ao indivíduo, envolvendo bem-estar, cuidados com filhos, atenção à saúde assim como ampliar espaços de escuta, fortalecer processos de formação e capacitação, aprimorar a organização do trabalho e incentivar práticas de gestão que reconheçam o potencial e a contribuição de cada servidor/a para o desenvolvimento da universidade. Mais do que administrar recursos humanos, nosso compromisso é cuidar das pessoas que fazem a UNIFAP existir e crescer todos os dias.



# PROPOSTAS

- ✔ Garantir vagas na Escola de Aplicação;
- ✔ Fomentar o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT);
- ✔ Desburocratização organizacional;
- ✔ Qualificação do quadro de servidores docentes e técnicos, com oferta de turmas específicas de Mestrado e Doutorado continuamente;
- ✔ Promover qualidade de vida e clima organizacional saudável: Jogos dos Servidores: Torneio anual multiesportivo;
- ✔ Ampliar a participação de mulheres na gestão;
- ✔ Fomentar a Política Institucional de Direitos Humanos e Combate ao Assédio e à Violência de Gênero;
- ✔ Incluir vagas nos programas de pós-graduação para servidores da UNIFAP;
- ✔ Fomentar a análise dos processos de insalubridade dos servidores técnicos lotados em laboratórios;
- ✔ Incluir vagas nos programas de pós-graduação para servidores da UNIFAP
- ✔ Fomentar a inserção dos servidores da transposição;
- ✔ Fomentar a mobilização internacional de servidores técnicos;





## Gestão Administrativa e Governança

A gestão administrativa e a governança da Universidade Federal do Amapá devem estar fundamentadas em princípios essenciais como transparência, participação, responsabilidade pública e tomada de decisão baseada em dados. Em uma instituição pública, democrática e socialmente referenciada, é indispensável que as decisões sobre orçamento, políticas acadêmicas e prioridades institucionais sejam construídas de forma coletiva, com a participação ativa da comunidade universitária.

Nesse sentido, o fortalecimento dos Conselhos Superiores — especialmente o CONSU e o CONDIR — é central para garantir processos decisórios mais democráticos e alinhados aos interesses institucionais. Da mesma forma, a publicação de Relatórios de Gestão claros, acessíveis e objetivos deve ser compreendida como uma prática permanente de prestação de contas, permitindo que toda a comunidade acompanhe a aplicação dos recursos públicos e os resultados alcançados pela universidade.

Acreditamos que a construção do futuro da UNIFAP exige planejamento estratégico sólido e participativo. Por isso, propomos iniciar ainda neste ano a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com ampla participação da comunidade acadêmica por meio de plenárias, audiências públicas e articulação com colegiados, departamentos, setores administrativos e entidades representativas. Mais do que um documento formal, o PDI deve ser um instrumento vivo de gestão, acompanhado continuamente por meio de indicadores, com monitoramento sistemático das metas e capacidade de adaptação frente a desafios como restrições orçamentárias.

Outro elemento estratégico para a governança institucional é o fortalecimento da comunicação. Entendemos a comunicação como um eixo estruturante da gestão, responsável por articular a administração, a comunidade acadêmica e a sociedade, garantindo transparência, visibilidade e circulação qualificada das informações. Nesse contexto, torna-se urgente a institucionalização de uma política de comunicação efetiva, com estrutura adequada e equipe ampliada, capaz de atender à complexidade e à dimensão multicampi da UNIFAP.



Atualmente, não existe um departamento institucionalizado para a Comunicação institucional, sendo esta uma ação necessária e urgente. O que existe, conforme Regimento Interno, é uma atribuição da assessoria especial – a Assessoria Especial da Reitoria (Assesp) – para divulgação, assessoria de imprensa e organização de eventos. A equipe servidora é reduzida, com dois jornalistas, um programador visual, um social media e uma assistente administrativa atendendo a comunidade acadêmica dos cinco campi, a sociedade amapaense e a imprensa de todo o país. É necessário ampliar esta equipe e organizar as atribuições específicas da comunicação

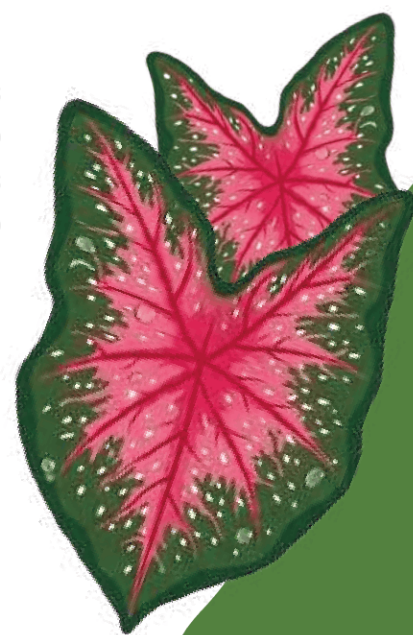
É proposta uma Diretoria de Comunicação, com infraestrutura para ações de comunicação institucional (externa e interna), comunicação pública e digital, comunicação estratégica integrada com a Rádio e a TV universitárias, comunicação de divulgação científica, publicidade e eventos. Assim, transformar a comunicação institucional em uma ferramenta estratégica da comunicação pública da Unifap e com inserção em todos os campi da instituição.

Para isso, deve ser realizado um planejamento estratégico em comunicação, baseado na Política de Comunicação Institucional – um documento de 2017 não implementado e com necessidades de atualização, que estabeleça diretrizes para disseminação otimizada da informação institucional e relacionamento com os públicos da Universidade. Diante deste contexto, faz-se necessário ações que efetivem e potencializem a comunicação pública e a comunicação pública da ciência que a Unifap realiza.

## PROPOSTAS



- ✓ A governança deve ser embasada em dados;
- ✓ Fortalecimento dos Conselhos CONSU e CONDIR;
- ✓ Acompanhar os indicadores do PDI quanto ao cumprimento de suas metas;
- ✓ implementar o Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) pelas Unidades para que atinjam seus objetivos específicos;
- ✓ Implementar a Política de Comunicação Institucional;
- ✓ Criar uma Diretoria de Comunicação;
- ✓ Garantir planejamento estratégico integrado entre universidade e hospital universitário;



# Internacionalização



Reconhecemos que a internacionalização é um eixo estratégico fundamental para o fortalecimento da Universidade Federal do Amapá. Como instituição pública inserida em uma região de grande relevância geopolítica e ambiental, a UNIFAP precisa consolidar uma política sólida de internacionalização que amplie sua inserção no cenário acadêmico global e contribua para o seu melhor posicionamento entre as universidades federais brasileiras.

A internacionalização permite não apenas o intercâmbio de conhecimentos, experiências e culturas, mas também fortalece a qualidade do ensino, impulsiona a produção científica e amplia as possibilidades de cooperação acadêmica e tecnológica. Por meio de parcerias com instituições estrangeiras, programas de mobilidade acadêmica e redes internacionais de pesquisa, a universidade pode oferecer uma formação mais qualificada, inovadora e alinhada às demandas de um mundo cada vez mais interconectado.

Além disso, uma política estruturada de internacionalização contribui diretamente para a valorização institucional da UNIFAP, aumentando sua visibilidade, atraindo projetos, investimentos e colaborações estratégicas. Para os estudantes, representa a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas internacionais, desenvolver competências globais e ampliar suas perspectivas profissionais.

Dessa forma, defendemos a construção e implementação de uma política institucional de internacionalização que seja planejada, contínua e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, posicionando a UNIFAP como uma universidade de referência na Amazônia e cada vez mais conectada ao cenário internacional.

## PROPOSTAS



- ✓ Elaborar e implementar a Política Institucional de Internacionalização da UNIFAP;
- ✓ Fortalecer a Pró-Reitoria de Relações Interinstitucionais;
- ✓ Desenvolver um Plano Estratégico de Internacionalização alinhado ao PDI;
- ✓ Implantar um sistema de indicadores de internacionalização (mobilidade, publicações, parcerias);

- ✓ Criar um portal institucional multilíngue (português, inglês, francês e espanhol) atualizado;
- ✓ Ampliar programas de intercâmbio internacional para estudantes de graduação e pós-graduação;
- ✓ Estabelecer bolsas institucionais de mobilidade internacional;
- ✓ Firmar acordos para dupla diplomação com universidades estrangeiras;
- ✓ Incentivar a participação de estudantes e servidores em programas internacionais de curta duração (summer schools, cursos intensivos);
- ✓ Incentivar a ofertar disciplinas em língua estrangeira (inglês, francês e espanhol) em todos os cursos;
- ✓ Implantar o Centro de Línguas da UNIFAP fortalecido e articulado à internacionalização;
- ✓ Estimular a criação de redes internacionais de pesquisa com foco na Amazônia;
- ✓ Estimular por meio de editais internos a execução de projetos em parcerias com instituições da Amazônia internacional (Guiana Francesa, Suriname, países andinos);
- ✓ Promover a coautoria internacional em publicações científicas;
- ✓ Fomentar a realização de eventos científicos internacionais na UNIFAP;





## Arte, Cultura e Desporto



A gestão administrativa e a governança da Universidade Federal do Amapá devem estar fundamentadas em princípios essenciais como transparência, participação, responsabilidade pública e tomada de decisão baseada em dados. Em uma instituição pública, democrática e socialmente referenciada, é indispensável que as decisões sobre orçamento, políticas acadêmicas e prioridades institucionais sejam construídas de forma coletiva, com a participação ativa da comunidade universitária.

Nesse sentido, o fortalecimento dos Conselhos Superiores — especialmente o CONSU e o CONDIR — é central para garantir processos decisórios mais democráticos e alinhados aos interesses institucionais. Da mesma forma, a publicação de Relatórios de Gestão claros, acessíveis e objetivos deve ser compreendida como uma prática permanente de prestação de contas, permitindo que toda a comunidade acompanhe a aplicação dos recursos públicos e os resultados alcançados pela universidade.

Acreditamos que a construção do futuro da UNIFAP exige planejamento estratégico sólido e participativo. Por isso, propomos iniciar ainda neste ano a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com ampla participação da comunidade acadêmica por meio de plenárias, audiências públicas e articulação com colegiados, departamentos, setores administrativos e entidades representativas. Mais do que um documento formal, o PDI deve ser um instrumento vivo de gestão, acompanhado continuamente por meio de indicadores, com monitoramento sistemático das metas e capacidade de adaptação frente a desafios como restrições orçamentárias.

Outro elemento estratégico para a governança institucional é o fortalecimento da comunicação. Entendemos a comunicação como um eixo estruturante da gestão, responsável por articular a administração, a comunidade acadêmica e a sociedade, garantindo transparência, visibilidade e circulação qualificada das informações. Nesse contexto, torna-se urgente a institucionalização de uma política de comunicação efetiva, com estrutura adequada e equipe ampliada, capaz de atender à complexidade e à dimensão multicampi da UNIFAP.

# PROPOSTAS

- ✓ Criar e institucionalizar o Núcleo de Cultura e Arte que irá elaborar o Programa de Promoção da Cultura Artística na UNIFAP;
- ✓ Criar e institucionalizar o Projeto Fazendo Arte mediante a oferta de atividades artísticas e oficinas (teatro, dança, canto coral, entre outras) para servidores e comunidade, focando na melhoria da qualidade de vida e cultura organizacional;
- ✓ Criar o Circuito UNIFAP Arte, cultura e esporte visam descentralizar as ações culturais, levando arte e a prática desportiva para os campi do interior;
- ✓ Criar e instituir o Laboratório de Arte e expressão voltado ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, iniciação científica e de extensão em associações comunitárias e em espaços públicos;
- ✓ Revitalizar os espaços existentes e criar espaços novos de convivência, trocas de saberes, rodas de conversa e leitura, no intuito de promover encontros fraternos e estimular a convivência entre os membros da comunidade unifapeana fora do ambiente da sala de aula;
- ✓ Fomentar o Programa de Esporte Universitário da UNIFAP, articulando ensino, extensão e qualidade de vida;
- ✓ Apoiar o Programa Bolsa Atleta, incluindo modalidades diversas e incentivo ao alto rendimento;
- ✓ Investir na requalificação e construção de infraestrutura esportiva (quadras, ginásios, espaços abertos);
- ✓ Criar projetos esportivos permanentes voltados à comunidade acadêmica e à população externa reforçando os já existentes;
- ✓ Estimular a participação da UNIFAP em competições regionais, nacionais e internacionais;
- ✓ Criar projetos esportivos permanentes voltados à comunidade acadêmica e à população externa reforçando os já existentes;
- ✓ Desenvolver projetos de inclusão social por meio do esporte, especialmente para grupos em situação de vulnerabilidade;
- ✓ Criar escolinhas esportivas universitárias vinculadas aos campi;
- ✓ Promover eventos esportivos integrados com outras áreas, como cultura, saúde e extensão, fortalecendo a convivência e o bem-estar

## Inovação e Empreendedorismo

A inovação e o empreendedorismo assumem papel estratégico no contexto das universidades públicas, especialmente em regiões como a Amazônia, onde os desafios sociais, econômicos e ambientais exigem soluções criativas, sustentáveis e socialmente comprometidas. Na UNIFAP, esses elementos devem ser compreendidos como processos transversais, articulados ao ensino, à pesquisa e à extensão, capazes de transformar conhecimento em impacto real para a sociedade.

Promover uma cultura de inovação implica fortalecer estruturas institucionais como o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT), ampliando sua atuação na proteção da propriedade intelectual, no desenvolvimento de patentes, registros de software e outros instrumentos de reconhecimento e valorização do conhecimento produzido na universidade. Além disso, é fundamental incentivar a transferência de tecnologia, aproximando a universidade do setor produtivo e da sociedade, contribuindo para a geração de soluções inovadoras e o desenvolvimento regional.

Nesse sentido, a UNIFAP deve consolidar um ambiente institucional favorável à inovação, com políticas e programas que estimulem a criação de startups, projetos tecnológicos e iniciativas de impacto social. Ao investir nesse eixo, a universidade reafirma seu compromisso com a valorização da produção científica, com a geração de oportunidades para seus estudantes e com o fortalecimento de seu papel como agente de desenvolvimento sustentável no Amapá e na Amazônia.

### PROPOSTAS



- ✓ Fortalecer o Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NITT), ampliando sua estrutura, equipe e atuação em todos os campi;
- ✓ Criar um Programa Institucional de Propriedade Intelectual, incentivando o registro de patentes, softwares, marcas e outros ativos tecnológicos.
- ✓ Desenvolver um Programa de Empreendedorismo Universitário, com formação, mentorias e apoio à criação de negócios por estudantes e egressos



- ✔ Criar editais de fomento para projetos de inovação e desenvolvimento tecnológico, integrando ensino, pesquisa e extensão;
- ✔ Estabelecer parcerias com empresas, órgãos públicos e instituições de fomento, para transferência de tecnologia e desenvolvimento de projetos conjunto
- ✔ Incentivar a participação da UNIFAP em redes de inovação nacionais e internacionais
- ✔ Criar mecanismos para transformar pesquisas acadêmicas em soluções aplicadas, produtos e serviços para a sociedade
- ✔ Implantar um portal de inovação da UNIFAP, com vitrine de tecnologias, competências institucionais e oportunidades de parceri





# Considerações Finais

Chegamos ao final deste conjunto de propostas com a convicção de que a Universidade Federal do Amapá pode avançar ainda mais. Cada ideia apresentada aqui, nasce da escuta da comunidade universitária, da experiência acumulada em nossa trajetória institucional e do profundo respeito que temos pela UNIFAP e por todos que constroem diariamente esta universidade

Mais do que um documento, estas propostas representam um compromisso real da chapa **UNIFAP EM AÇÃO** com o futuro da universidade. Sabemos que os desafios são grandes, especialmente em uma instituição pública localizada em uma região estratégica como a Amazônia. Mas também sabemos que a força da UNIFAP está em sua gente: docentes, técnicos, estudantes e todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação pública

Assumimos diante da comunidade unifapiana, o compromisso de trabalhar com responsabilidade, diálogo e dedicação para transformar estas propostas em ações concretas. Queremos construir uma gestão participativa, transparente e compromissada com o fortalecimento do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da presença da universidade em todo o estado do Amapá.

Nenhum projeto de universidade se constrói sozinho. A UNIFAP que queremos precisa da participação, da confiança e do engajamento de toda a comunidade. Por isso, convidamos você a acreditar nesse projeto, a somar forças conosco e a caminhar lado a lado nesta eleição. Esta não é apenas uma escolha de gestão, é uma escolha sobre qual universidade queremos construir para os próximos 4 anos.

Se você também acredita em uma UNIFAP forte, inclusiva, democrática, inovadora e tecnológica, compromissada com o desenvolvimento do Amapá e da Amazônia, venha somar conosco nesta caminhada. Seguiremos firmes, acreditando que o futuro da UNIFAP se constrói com coragem, união e participação coletiva.



**#UNIFAPEMAÇÃO**



**SIMONE**  
REITORA *Leal*

VICE: **LYLIAN RODRIGUES**

QUADRIÊNIO 2026 - 2030

# UNIFAP EM AÇÃO

*Inovação, Autonomia  
e Participação*



@lealunifap



leal@unifap.br



@lylian.rodrigues



lylian@unifap.br



@\_movimentoeacao



chapamovimento.acao@gmail.com